

# **Anais do XI Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio de Janeiro**

**Organização: Fórum Fluminense de  
Comitês de Bacias Hidrográficas - RJ**

© 2024

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)  
Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor

Prof. Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Profa. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Editora Executiva Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Profa. Dra. Paloma Martins Mendonça

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/issue/view/327>

An131      **Anais do XI Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas [ECOB/RJ] /Organizadores: Fórum Fluminense de Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro. – Vassouras, RJ: Editora Universidade de Vassouras, 2024.**

288 p.

E-book:

ISBN: 978-65-87918-99-0

1. Recursos hídricos. 2. Desenvolvimento sustentável. I. Fórum Fluminense de Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro. II. Universidade de Vassouras. III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

# PROJETO COMITÊ NAS ESCOLAS: CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Ednilson Gomes de Souza Júnior<sup>1</sup>, Alice Sá Rego de Azevedo<sup>2</sup>, Virginia Villas Boas Sá R

<sup>1</sup>Consórcio Intermunicipal Lagos São João, e-mail: ednilson.cilsj@gmail.com;

<sup>2</sup>Consórcio Intermunicipal Lagos São João, e-mail: alicazevedo.cilsj@gmail.com;

<sup>3</sup>Diretora Secretária Geral do CBH Macaé e das Ostras, representante da Associação Casa dos Saberes, e-mail: visarego@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Diretora Presidente do CBH Macaé e das Ostras, representante do Instituto Federal Fluminense, e-mail: ines\_paes@yahoo.com.br;

<sup>5</sup>Consórcio Intermunicipal Lagos São João, e-mail: fernandah.cilsj@gmail.com

## RESUMO

O relato de experiência apresenta o desenvolvimento do curso “Comitê nas Escolas”, que teve como objetivo capacitar professores da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, no estado do Rio de Janeiro, em Educação Ambiental (EA) e gestão de recursos hídricos. O projeto contou com etapas de mapeamento das escolas da região e de mobilização das secretarias de educação e escolas para divulgação e inscrições. Ao longo do curso, os participantes tiveram contato com uma variedade de conteúdos, que envolveu aulas presenciais, encontros virtuais e visitas técnicas de campo. Os temas abordados incluíram questões relacionadas ao uso da água, desafios socioambientais, conceitos de EA e sua aplicação prática no contexto escolar. Além disso, foram realizadas dinâmicas de grupo, oficinas e apresentações de convidados especialistas, contando com a participação de membros do Comitê Macaé e das Ostras. Um aspecto destacado foi a produção de textos síntese e de projetos de EA pelos participantes, resultando em 174 textos individuais e 26 projetos elaborados coletivamente. Esses materiais foram compilados e publicados em um “*E-book* das águas”. Ao final, o curso capacitou 84 professores, incentivou a implementação de projetos de EA em suas escolas e aproximou os cursistas do debate sobre a gestão participativa das águas. Além disso, os projetos e metodologias apresentados no *E-book* podem ser adaptados e replicados em outras escolas e regiões hidrográficas, contribuindo para a promoção da Educação Ambiental em âmbito local, regional e nacional.

**Palavras-chave:** Comitê de Bacia Hidrográfica, Formação de Professores, Educação Ambiental Crítica, Participação Social, Gestão Participativa.

## INTRODUÇÃO

Embora seja comumente apresentada como um objeto único, a Educação Ambiental (EA) constitui-se como um campo de saber plural e diverso, com uma ampla variedade de características pedagógicas, políticas, éticas e epistemológicas que definem suas concepções e práticas (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Sauvé (2005), por exemplo, identificou 15 correntes distintas da EA, enquanto Layrargues e Lima (2014) classificam a área em três grandes macrotendências: conservacionista, pragmática e crítica. As visões dos autores coincidem em relação à vertente crítica, a qual emerge como um esforço para contextualizar e politizar o debate ambiental, problematizando as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade e estimulando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental.

Um reflexo desta concepção surge na própria Política Nacional de Educação Ambiental, que entre seus objetivos, postula “o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemá-

tica ambiental e social” (BRASIL, 1999). Em seus princípios, a referida lei defende a importância de uma EA com enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, reconhecendo e respeitando a pluralidade e a diversidade individual e cultural. Apoiar-se em uma concepção holística do meio ambiente, que considera a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. A legislação estadual do Rio de Janeiro, por meio da Lei Nº 3325/1999, compartilha desses mesmos valores (ALERJ, 1999).

No âmbito da relação entre Educação Ambiental e gestão de recursos hídricos, Palavizini (2018) argumenta que as conexões entre os processos de planejamento, gestão, participação e educação são inseparáveis. Segundo a autora, é nos mecanismos políticos e nos colegiados, como os Comitês de Bacia Hidrográfica, que reside a necessidade efetiva da EA, atuando como uma política transversal e permeando outras áreas, como educação, saúde, saneamento, meio ambiente, agricultura, indústria, mineração, urbanização e conservação. Além disso, ela enfatiza a importância da EA partindo da realidade local e considerando a diversidade de olhares sobre o território para promover, assim, uma atuação transversal.

A Região Hidrográfica VIII do estado do Rio de Janeiro (RH VIII) abrange as bacias hidrográficas dos rios Macaé e das Ostras, possui uma abundância de água de boa qualidade, especialmente em sua região serrana, e uma variedade de atrativos naturais, como cachoeiras, lagoas e praias. No entanto, este território não está isento de disputas relacionadas à água, que resultam em situações de conflitos e injustiças, especialmente ligadas à construção de grandes empreendimentos, à desigualdade na distribuição de água potável e à falta de saneamento básico. Diante dessa realidade, a EA pode desempenhar um papel crucial como ferramenta de transformação social, sobretudo no que diz respeito à conservação dos recursos hídricos e à promoção da participação social.

Consciente dessa situação e do seu papel na gestão das águas e na mediação de conflitos, o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras empenhou-se em integrar ações de EA no Plano de Recursos Hídricos da RH VIII, por meio do seu Programa de Ação G - Educação Ambiental. O objetivo principal deste programa é sensibilizar a população e os atores envolvidos na gestão de recursos hídricos sobre a importância da conservação da qualidade e da quantidade de água na Bacia Hidrográfica, visando garantir a qualidade de vida das comunidades locais e promover instrumentos de participação cidadã.

Uma problemática identificada pelo CBH Macaé Ostras foi a carência de atividades de EA nas escolas públicas da RH VIII, bem como a falta de capacitação dos professores para lidar com essas questões. Em resposta a essa lacuna, o Comitê desenvolveu, em 2023, o projeto “Comitê nas Escolas”, que teve como objetivo de promover a Educação Ambiental crítica, com foco na gestão dos recursos hídricos, por meio de curso de capacitação para docentes das instituições de ensino da RH VIII. Assim, este relato de experiência busca apresentar as principais ações e resultados obtidos com o projeto, concluído em janeiro de 2024.

## **METODOLOGIA**

Financiado com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, o projeto teve início em janeiro de 2023, com a realização de reuniões com a empresa contratada para execução do projeto (Instituto Moleque Mateiro – IMM) e o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), para a elaboração do Plano de Trabalho, documento que definiu as principais ações, o cronograma e outras questões técnicas relevantes.

O próximo passo consistiu no mapeamento e na sistematização das escolas públicas e particulares

dentro da área de atuação do Comitê, com foco nos quatro principais municípios, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo. Os municípios Conceição de Macabu e Carapebus não possuem escolas na parte do território que integra a RH VIII, por isso, foram não foram contemplados.

Após a identificação de todas as escolas, entrou-se em contato com as Secretarias Municipais de Educação (SEMED) e com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) – Regional Serrana II, para apresentar o projeto e solicitar autorização e apoio para sua realização com os professores das escolas públicas. Foram realizadas seis reuniões com as secretarias; posteriormente, foram enviados ofícios e documentações sobre o projeto e foi assinado um termo de apoio com cada secretaria municipal, pois a estadual não retornou às comunicações.

Com a obtenção da autorização e apoio das secretarias, iniciou-se o processo de divulgação do curso. Das escolas mapeadas, foram contatadas via telefone e e-mail 91 públicas e 67 particulares, momento em que a proposta do curso foi apresentada. Para esta fase, foram produzidos materiais gráficos digitais para divulgação e foram realizados dois webinários. Ao final dos eventos, foi disponibilizado o link para o formulário de manifestação de interesse das escolas. O objetivo do formulário foi garantir o comprometimento da escola com o projeto e a autorização para seus profissionais se inscreverem no curso. Dentre as escolas que manifestaram interesse, 40 unidades foram selecionadas e receberam a visita da equipe do IMM, que distribuiu os materiais de divulgação, do CBH e realizou a apresentação do curso aos diretores e coordenadores.

Em seguida, teve início o período de inscrições para o curso de capacitação. Ao se inscrever, os interessados deveriam enviar uma carta de interesse, que foi avaliada segundo critérios estabelecidos no Termo de Referência. O projeto recebeu um total de 122 inscrições, das quais 113 foram validadas. Dessas, 106 efetivaram a matrícula em uma das quatro turmas, sendo 25 participantes em Lumiar, 25 em Macaé I, 25 em Macaé II e 31 em Rio das Ostras. Os cursistas preencheram um formulário de percepção ambiental no início e ao final do curso, com o objetivo de avaliar seu nível de conhecimento sobre a temática e sobre a realidade socioambiental da região e a transformação após a participação no projeto.

O curso foi realizado entre os meses de julho e dezembro de 2023, em formato híbrido, com cinco encontros presenciais aos sábados. Destes, três foram destinados à discussão de conteúdos sobre temática ambiental e recursos hídricos, um para uma visita técnica à Região Hidrográfica e outro para a apresentação dos projetos elaborados pelos cursistas. Além disso, ocorreram cinco encontros virtuais, sendo três para debates sobre questões teóricas e dois para a construção coletiva dos projetos de educação ambiental. Totalizando 60 horas de formação, o curso distribuiu um kit aos cursistas, contendo uma apostila específica, além de uma bolsa auxílio por encontro presencial, para ajudar nos custos de transporte e alimentação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira etapa do projeto, foram identificadas e mapeadas 101 escolas públicas e 67 particulares na RH VIII, mais concentradas na parte baixa da bacia, predominantemente urbana. Após o mapeamento, a articulação em conjunto com as secretarias de educação foi fundamental para realização do projeto. Os servidores das secretarias demonstraram grande interesse na proposta e foram solícitos na disponibilização de informações e contatos com as direções escolares, bem como na disponibilização de locais para os encontros presenciais. Em dois municípios, Macaé e Rio das Ostras, houve o envolvimento direto do setor de formação continuada dos professores das secretarias. A participação de 69 representantes das escolas nos webinários e o preenchimento do formulário de manifestação de interesse por 59 escolas

refletiram a importância do apoio das secretarias na adesão ao projeto. Após a etapa de visita às escolas, as inscrições e matrículas foram feitas, resultando em 106 cursistas no alto, médio e baixo curso da região, distribuídos em quatro turmas.

Na primeira aula presencial, intitulada ‘Aula 1 - Água é vida’, além da abertura formal do curso, com apresentação de seus objetivos e cronograma, foram abordados os seguintes temas: usos da água, conceito de bacia hidrográfica, saneamento básico, bases legais dos recursos hídricos no Brasil e os comitês participativos, crise socioambiental, Agenda 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), injustiça e racismo ambiental. A exposição dialogada sobre o tema foi complementada pela dinâmica “Minha Vida Ambiental no Rio do Tempo” e pelo jogo “Caminho das Águas” (Figura 1A). Os primeiros encontros também contaram com a participação de representantes das Secretarias Municipais de Educação, do CBH Macaé Ostras e do CILSJ.

No encontro presencial seguinte, intitulado ‘Aula 2 - Educação Ambiental como prática social em construção’, foram apresentadas as concepções de natureza, sociedade e meio ambiente, bem como os diferentes paradigmas do pensamento científico e sua influência sobre a Educação Ambiental. Foram abordados também o desenvolvimento histórico da EA e suas diversas concepções e perspectivas, além das bases legais da EA no Brasil. Discutiu-se a relação entre o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e os desafios e potencialidades da Educação Ambiental no ensino formal, além da apresentação de metodologias de planejamento participativo de projetos. Também foram realizadas as dinâmicas “Frases Fraseadas” e “Sinergia”, além de uma atividade prática sobre a elaboração do Programa Municipal de Educação Ambiental e a inclusão da EA no PPP das escolas (Figura 1B).

Na sequência, a ‘Aula 3 - Realidade local dos recursos hídricos’ abordou a temática do bioma Mata Atlântica e do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, com foco na realidade da RH VIII. Foram discutidos temas relacionados à gestão dos recursos hídricos no estado do Rio de Janeiro e na RH VIII, ao Comitê de Bacia Hidrográfica e aos principais projetos de EA desenvolvidos pelo CBH Macaé Ostras. Além dos debates mencionados, os cursistas participaram de uma saída de campo para observar um corpo hídrico próximo ao local dos encontros (Figura 1C). Esta aula também contou com a participação de diversos convidados, como membros do CBH Macaé Ostras (Figura 1D), representantes das secretarias municipais de educação, professores convidados especialistas na temática (Figura 1E) e do coordenador da Comissão de Governança do Caminho da Mata Atlântica (Figura 1F).

O quarto encontro presencial foi destinado para uma visita técnica de campo, “Alto curso a foz do Rio Macaé”, com duração de oito horas, que percorreu diversos pontos da região hidrográfica, desde o alto curso do rio Macaé até a foz dos rios Macaé e das Ostras (Figura 2A). Ao todo, os cursistas visitaram seis pontos, incluindo a APA de Macaé de Cima, o rio Macaé no centro do distrito de Lumiar, o atrativo Encontro dos Rios, onde puderam desfrutar de um banho de cachoeira, o mirante da Cachoeira da Fumaça, na RJ 142, o Portal do Sana, no encontro dos rios Sana e Macaé, e a foz do rio Macaé para as turmas de Macaé I e II e Lumiar, e a foz do rio das Ostras para a turma de Rio das Ostras.

Durante todo o percurso e nas paradas realizadas, os cursistas foram incentivados a observar a realidade socioambiental e suas transformações e analisar os aspectos visuais da água, o grau de urbanização e a presença ou ausência de vegetação nas margens dos rios. Para estimular o processo de aprendizagem, também foram realizadas coletas e análises de água com fins didáticos, utilizando um kit de análises simples, composto por termômetro, um refratômetro

portátil, para análise da salinidade, e reagentes para observação do nível de oxigênio dissolvido, além de um aparelho medidor de pH, além de envio de amostras para análise laboratorial de coliformes totais para discussão dos resultados na última aula (Figura 2B).

**Figura 1.** Registros dos encontros presenciais do projeto.



Fonte: Acervo CBH Macaé Ostras (2023)

Assim como nos encontros presenciais e *online*, a visita técnica também contou com a participação de convidados, como os guardas-parque da APA Macaé de Cima (Figura 2C) e o turismólogo da APA do Sana (Figura 2D). Tais participações enriqueceram a visita com informações sobre as Áreas de Proteção Ambiental e suas interações com a sociedade, além de detalhar as possibilidades para a realização de atividades de EA nas APAs.

**Figura 2.** Registros das saídas de campo e análises da qualidade da água.



Fonte: Acervo CBH Macaé Ostras (2023)

Já nos encontros *online*, foram abordados conteúdos relativos ao histórico do Ensino a Distância (EaD) no Brasil, com foco em seus desafios e potencialidades, as possibilidades de se trabalhar a EA na modalidade EaD, além de ferramentas, como o *Padlet* e oficina de cartografia social com o *My Maps* (Figura 2B). Os encontros *online* também contaram com a participação de professores convidados especialistas. Parte do período das aulas *online* foi utilizada para a produção individual dos textos síntese sobre as temáticas apresentadas no curso e dos projetos de EA, elaborados por grupos, sob a orientação dos professores do IMM. Durante o curso, cada participante teve a tarefa individual de produzir, no mínimo, dois textos síntese, que apresentaram diferentes abordagens textuais, consolidando um espectro amplo de produção, com textos informativos, poesias, músicas e sugestões de atividades práticas para a sala de aula. A produção resultou em 174 textos, que foram agrupados nas seguintes temáticas: ‘Água’, ‘Educação Ambiental no contexto escolar’, ‘Crise Socioambiental’ e ‘Ambiente e Sustentabilidade’.

Outra parte da avaliação do curso foi a elaboração de projetos de Educação Ambiental voltados para a região hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras; foram aproveitadas as experiências dos professores com a realidade local e os conteúdos abordados ao longo do curso. Para propiciar maior interação, os cursistas se organizaram em grupos, de modo que os projetos apresentados são resultados de produções coletivas. Ao todo, foram elaborados 26 projetos, utilizando a metodologia 5W2H (Do inglês: *What* (O que), *Why* (Por que), *Who* (Quem), *Where* (Onde), *When* (Quando), *How* (Como) e *How much* (Quanto)). Por afinidades temáticas, eles foram divididos em oito eixos: ‘Água’, ‘Gestão de Resíduos Sólidos’, ‘Hortas’, ‘Mapeamento Participativo’, ‘Mobilização’, ‘Resgate Histórico’, ‘Unidades de Conservação’ e ‘Viveiros de mudas’. Os grupos apresentaram seus projetos no último encontro presencial num rico momento de interação e troca.

Como produto final do projeto, parte dos textos síntese, os conceitos gerais, os planos de aulas e os projetos produzidos foram reunidos e publicados no “*E-book das Águas: Educação Ambiental e recursos hídricos na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras*” (Figura 3), que também apresenta os principais resultados do curso e detalha aspectos da Região Hidrográfica e dos CBHs. O E-book, assim como todos os relatórios referentes ao projeto, estão disponíveis para acesso gratuito no site do Comitê (<https://cbhmacae.eco.br/projetos/>) (CBH Macaé Ostras, 2024b).



**Figura 3.** Capa do *E-book* das Águas e resumo de projeto integrante do documento.



Fonte: CBH Macaé Ostras (2024a)

Ao término do curso, foram capacitados 84 professores, e 75 receberam o certificado, pois cumpriram todos os requisitos do curso; que envolveu 62 escolas públicas e duas particulares. Os participantes foram convidados a preencher um novo questionário de percepção ambiental, cujos resultados foram comparados com os dados obtidos no questionário inicial. Essa análise possibilitou observar a evolução do conhecimento dos participantes sobre a situação socioambiental da região e o aprofundamento dos conceitos discutidos ao longo do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência buscou evidenciar a potencialidade do projeto “Comitê nas Escolas” na capacitação de professores em EA e na gestão de recursos hídricos na Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, com a integração da sociedade. Com um total de 84 professores capacitados, o curso fomentou a elaboração de diversos projetos que poderão ser desenvolvidos em suas e em outras escolas, contando ainda com a possibilidade de parceria com as prefeituras municipais e Unidades de Conservação, além do próprio CBH Macaé Ostras.

No decorrer do curso, os participantes tiveram contato com uma ampla gama de conteúdos, sob o viés da EA Crítica, estimulando assim, um olhar atento para os problemas socioambientais que afetam a região e para a importância da participação social na gestão ambiental. Além dos debates teóricos, também foram promovidas dinâmicas que podem ser replicadas e atividades práticas, como a visita técnica, que aproximou os cursistas do território em que vivem, já que muitos dos pontos visitados ainda eram desconhecidos pela maioria.

A participação dos membros do CBH Macaé Ostras nos encontros também foi de grande relevância, pois possibilitou uma compreensão mais profunda das questões que envolvem a gestão participativa das águas e promoveu a aproximação e o fortalecimento de vínculos entre eles. Muitos participantes demonstraram interesse em se envolver mais ativamente nas atividades do Comitê após o curso.

Por fim, cabe ressaltar que, juntamente com toda a metodologia do curso, os projetos publicados no

*E-book* podem ser facilmente adaptados e replicados à realidade local e regional de outras bacias hidrográficas. Com isso, espera-se que este trabalho sirva como inspiração para outras regiões que enfrentam desafios semelhantes. Ao compartilhar conhecimento e boas práticas, pode-se contribuir para a construção de sociedades mais sensibilizadas e engajadas na conservação dos recursos naturais e na promoção da justiça ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALERJ. Lei Nº 3325/1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria O Programa Estadual de Educação Ambiental e Complementa a Lei Federal Nº 9.795/99 no Âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, [1999]. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/b24a2da5a077847c032564f4005d4bf2/cdca1ff2e635ef0903256857004f8540> Acesso em: 07 mar. 2024

BRASIL. Lei Nº 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, [1999]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) Acesso em: 07 mar. 2024

CBH MACAÉ OSTRAS. E-book das Águas: Educação Ambiental e Recursos Hídricos na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras. Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras, Consórcio Intermunicipal Lagos São João e Instituto Moleque Mateiro de Educação Ambiental. 1. ed. - Rio das Ostras/RJ, 2024a. Disponível em: [https://cbhmacaeco.br/wp-content/uploads/2024/02/Ebook\\_Comite-nas-Escolas\\_isbn.pdf](https://cbhmacaeco.br/wp-content/uploads/2024/02/Ebook_Comite-nas-Escolas_isbn.pdf) Acesso em: 04 mar. 2024.

CBH MACAÉ OSTRAS. Projeto Comitê nas Escolas. Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras, Rio das Ostras/RJ, 2024b. Disponível em: <https://sigamacaeco.k2sistemas.com.br/gepro-k2/relatorios/relatorioFicha.html?p=292> Acesso em: 05 mar. 2024.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, v.17, n.1, p. 23–40, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/#> Acesso em 04 mar. 2024

PALAVIZINI, R. Educação Ambiental na Construção da Governança das Águas. In: *Encontros formativos: educação ambiental, capacitação e a gestão das águas*. Agência Nacional de Águas, Brasília, 2018. Disponível em: [https://biblioteca.ana.gov.br/asp/download.asp?codigo=132372&tipo\\_midia=2&IndexSrv=1&iUsuario=0&obra=73984&tipo=1&iBanner=0&iIdioma=0](https://biblioteca.ana.gov.br/asp/download.asp?codigo=132372&tipo_midia=2&IndexSrv=1&iUsuario=0&obra=73984&tipo=1&iBanner=0&iIdioma=0) Acesso em: 07 mar. 2024.

